

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 120

DOMINGO, 31 DE AGOSTO

Numero : 300 réis



CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER — Tumulo onde repousavam os restos mortaes do ministro chileno D. Isidoro Errazuriz, que foram trasladados agora para o Chile

CHRONICA

DEIXARAM-NOS ha oito dias os chilenos e com a sua despedida entrou a cidade na sua vida normal. Dessa visita em que a diplomacia, sempre sabia e accendendo uma vela a Deus e outra ao Mafarrico, conseguiu associar sem escandalo o sagrado ao profano, o luto á folia, restam apenas copiosas notas de fornecedores privilegiados, o éco remoto das salvas, dos discursos, do foguetório e dos brindes e, em alguns espiritos avisados, a ironica consciencia da vacuidade dessas e quejandas demonstrações. Percorra-se a copiosa litteratura dos festeiros, analyse-se a erudita fucundia dos plumitivos do americanismo: nem um topico util, nem uma idéa pratica. Palavras... palavras... palavras... enquanto o caso Palhares continúa em aberto, Marrocos nos maltrata os compatriotas, o caso das pedras nos cobre de vergonha e por esses Estados fóra a politica esmoca e esbordoa os cidadãos.

Pois uma lição, ao menos, deveríamos colher na visita da esquadra chilena. Não fallo do augmento da nossa força naval, inferior, deploravelmente inferior á potencia do Prata e á potencia do Pacifico. Bradar no deserto acaba, afinal, por cansar e enrouquecer. Fallo desse exemplo de alto, de nobre, de honesto patriotismo que os chilenos acabam de dar-nos repatriando para a terra natal os servidores que no exercicio de seus cargos succumbiram em terra estrangeira.

Não é minha a idéa; um escriptor a expôz, ha dias, em meio do silencio glacial da imprensa. Republicano vermelho, florianista orthodoxo, elle pedia, em linguagem simples mas eloquente, que os restos de D. Pedro II repousassem em territorio brasileiro. Pedia-o em nome da mais elementar justiça, em nome desse preito que a consciencia nacional deve aos seus servidores mais modestos e, por maioria de razão, ao que durante meio século fez deste paiz uma nação respeitada entre as mais respeitadas do Universo culto.

Essa idéa, uma vez lançada, deveria ter como resposta a aclamação geral. Não teve. Ninguém ousou; ninguém se atreveu. O nosso republica-



Os Amores do Moleiro, quadro a oleo de Carlos Reis.

um Capitolio quando todos sabemos que, definitivamente, elle entrou, pela porta larga e franca da Historia, no grave e saudoso recolhimento do Pantheon?! E em que podem as rezas da saudade perturbar o somno e a digestão dos que não conhecem outra moral, outra sciencia e outro sys-

tema de governo além dos caprichos da propria vontade?!...

Jacques Bonhomme.

FRAGMENTOS

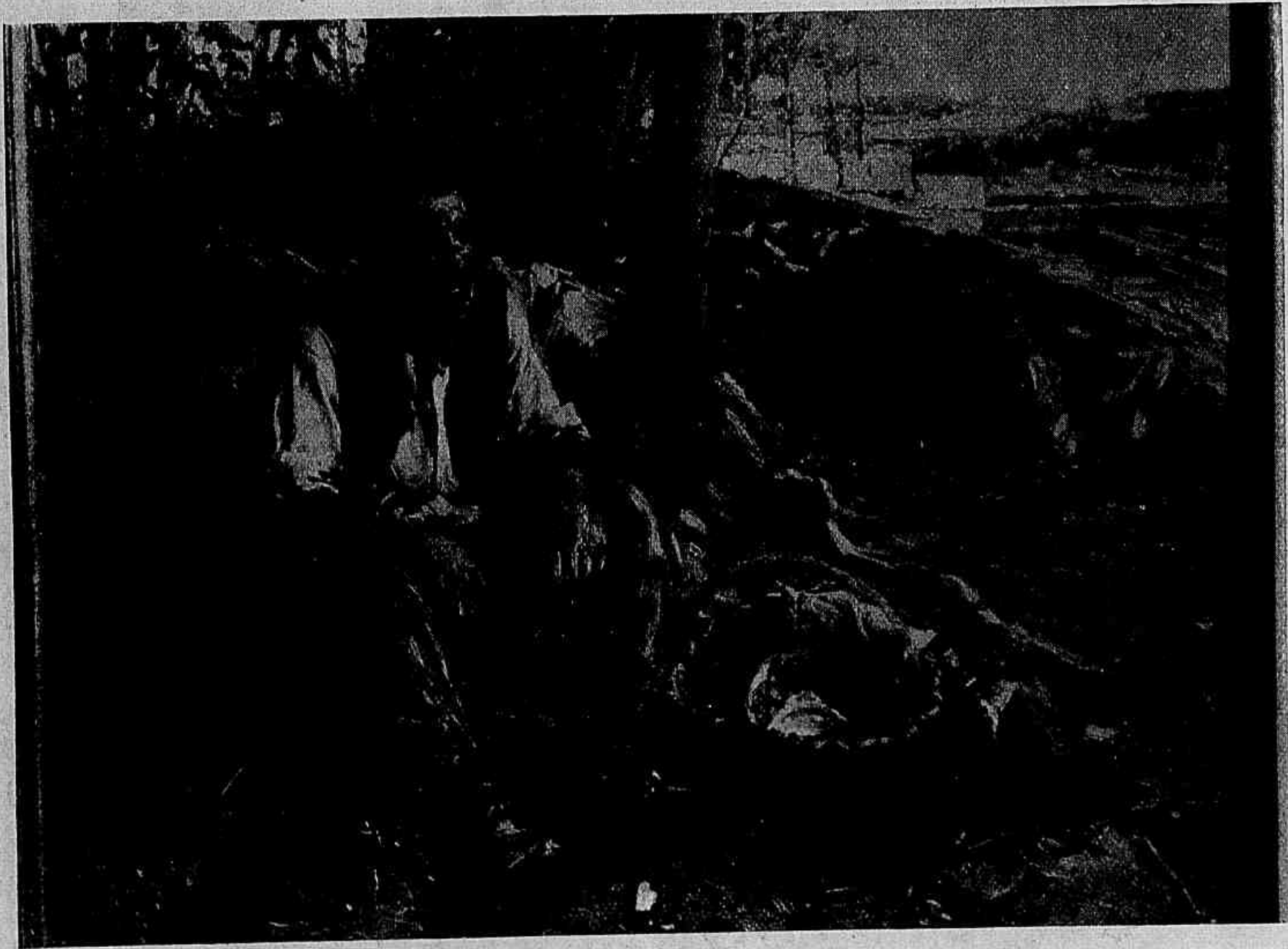
RECEBI ha dias, de um leitor do Porto, uma longa carta discutindo o assumpto de uma destas chronicas. O autor da carta é francez, o que explica o successo singular de haver alguém em Portugal que ceda á necessidade puramente intellectual de discutir ideias com um desconhecido, como eu sou para esse tambem de mim ignorado correspondente.

O escriptor portuguez, por via de regra, não sente o seu publico, que não entra nunca em com-



Costume da Ilha da Madeira, quadro a oleo de Alfredo Roque Gameiro.

frio publico dos jornaes a corresponderem-se com os tambem escassos e frios autores que fazem officio de lhes dar alimento ás suas medianas curiosidades, e até certo ponto dir-se-ia mesmo que entre nós e outros existe um vago divorcio que se tracta no mutuo desdém das suas pessoas e das suas intellectivas faculdades. As homenagens litterarias

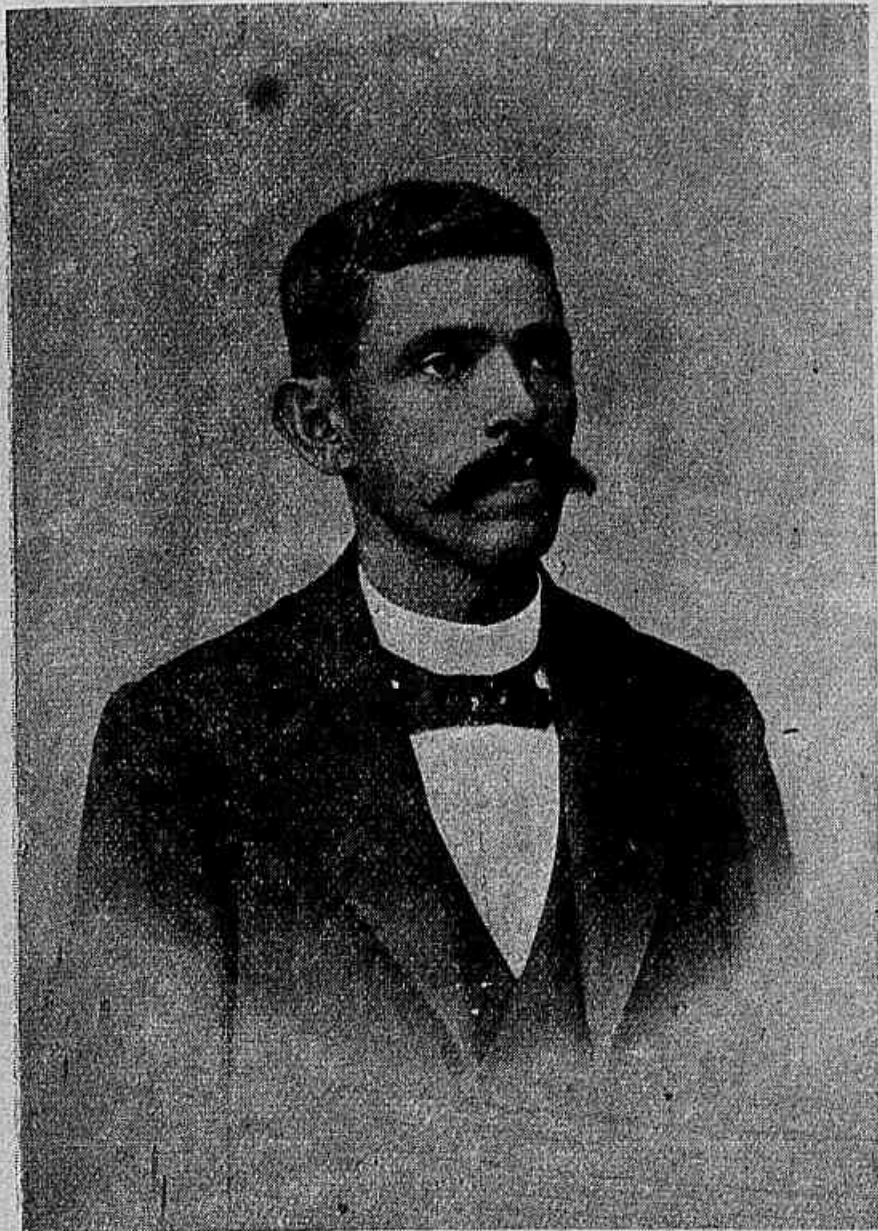


A Sésta, quadro a oleo de José Malhóia.

(Phot. da Revista da Semana.)

nismo é atrazado, sectario e demagogico; ainda touca de barretes phrygios a cabeça das crianças e veste mocinhas de Republica. Quando não é infantil é *sans-culotte*. Entre elle e a democracia esclarecida e intelligente dos tempos contemporaneos ha um século de intervallo. E a pouca confiança que em si proprio deposita torna-o supersticioso: tem medo de espectros, phantasmas, duendes e almas do outro mundo. D. Pedro de Bragança morto assusta-o muito mais que o Imperador vivo. *Le sang de Danton Fétouffe!*

Pobre Imperador! Quem iria agora buscar-lhe o sudario para labaro, quando na hora decisiva da revolução todos desertaram os seus postos de combate, postos que elle lhes havia assignalado em decretos firmados pela sua mão, tão segura quanto o criterio que a inspirava?! Para que attribuir a um sarcophago a magestade aggressiva de

**Coronel FELISMINO DANTAS**

Deputado re-eleito pelo Estado do Rio Grande do Norte, ao Congresso Estadual.

Portugal não vêm geralmente do publico, ao qual a litteratura mediocrementemente interessa, mas das clientelas litterarias, dos estreitos nucleos de homens de letras e artistas que se outorgam uns aos outros os suffragios e as palmas que o publico não lhes dá.

Agora, por exemplo, é curioso que seja um estrangeiro que se preocupe com o que eu penso e digo nas columnas deste jornal e — estranho phenomeno de intellectualidade cosmopolita! — que seja um escriptor portuguez como Eça de Queiroz e que seja a sua obra que o estimulem á longa carta que

acaba de escrever-me, toda cheia de amaveis recriminações — porque, é preciso dizê-lo, o meu desconhecido correspondente recusa-se a acompanhar-me na minha admiração pelo autor do «Primo Bazilio», e foi essa discordancia mesmo que o levou a dirigir-se a mim. Elle escreve-me simplesmente porque está em desacôrdo comigo. — É realmente preciso que o seu espirito ceda a grandes urgencias intellectuaes para que, por motivos tão alheios aos seus naturaes interesses, pegue na penna para discutir com um estranho, que, segundo todas as apparencias, não lhe responderá.

Os nacionaes têm que aprender no exemplo curioso deste estrangeiro.

Não tomei a meu cargo conduzir aos hombros o fardo de gloria do maravilhoso artista que foi Eça de Queiroz. Não me proponho, por isso, entrar em publica controversia com este estrangeiro a quem, demais, não dou a vantagem de tornar igualmente publicas as suas opiniões sobre o escriptor portuguez, porque toda esta espaçosa pagina não seria bastante grande para semelhante torção. Ellas são em mais de um ponto erradas e, em mais de um ponto, exactas, — e eis tudo. Dellas, porém, sae, como de todas as opiniões francezas, assim as dos sabios, como as das modistas, uma boa e forte porção dessa clara luz que, na opinião do mesmo Eça, foi sempre a caracteristica do espirito francez, e eu não resisto positivamente á tentação de applaudir ás mãos ambas esse desconhecido compatriota de Voltaire, quando elle me declara, sem subterfugios, que o moderno estylo litterario dos portuguezes é uma «choramingadeira» de todo o ponto contraria ao bom gosto e, por todos os motivos, antypatica ao gosto essencialmente viril dos francezes — e digo que não resisto a applaudil-o, porque esta asserção é de todo o ponto e, com todo o fundamento, exacta.

A moderna litteratura portugueza é, com effeito, uma litteratura choramingas.

Poetas, prosadores não se entregam a outra tarefa que não seja a de carpir, ora sobre os males communs, ora sobre os proprios, numa mesma monotonica, gemebunda toada elegiaca; e não reluz esperanza, não brilha claro sol que para elles não se traduza na mesma chorosa cantilena de dôr. Em vão a juventude, em vão o amor, em vão a Vida solicitam o seu ardor, o seu enthusiasmo, a sua fé! A mocidade, condemna-n'a, como coisa vã, condemnam o amor, como coisa morta, e, sobre o magnifico espectaculo da Vida, escrevem

**Coronel EDUARDO ROBERTO DE BRUCE**

Veterano do Paraguay, fallecido a 6 do corrente, photographia tirada em 1878.

alambicadamente uma prematura palavra de negação — Nada!

Mas em toda essa vasta, desolada condemnação — o que vemos?

A sombria tristeza de uma civilisação predestinada para acabar nas ruinas da sua historia?

A melancolia do fim de uma raça que presente a visinhança de qualquer tragico cataclysm?

Não!

Desses estygmas de morte e desses funebres presentimentos, a alma chorosa da Patria não elévaa ao céu azul os fadinhos piegas, em verso e em prosa, que constituem o fundo do lyrismo



Vice-almirante José Nolasco F. Pereira da Cunha e familia, no dia de suas bodas de ouro, em 5 de agosto de 1902, em sua residencia no Andarahy Grande.

A ESQUADRA CHILENA NA BAHIA DO RIO DE JANEIRO

dos nossos dias, senão que atroaria o espaço com um tão formidável trêno de desolação que elle ficaria vibrando no tempo e na historia com fragmentos de epopeia.

Não! Não é uma grande dor nacional, como não são fundas amarguras do individuo que inspiram a litteratura dos nossos dias! É o espirito de affectação, a ausencia de sinceridade, a tendencia para o alambicado e para o piégas, que começaram por ser um vicio de escola e passaram a contaminar a litteratura inteira, despojando-a de toda a virilidade — da Poesia fazendo uma musa de cemiterio, e effeminando, amollecendo e depravando a masculina linguagem da prosa, a tal ponto que o lyrisimo funérario de Soares de Passos e as sentimentalidades de Mendes Leal nos apparecem hoje, em meio do enlanguescimento litterario do nosso tempo, como inspirações de um genio absolutamente varonil.

A produccão litteraria é, sem duvida, abundante, mas eu pergunto qual é, entre tantos, o livro que se lê.

Nenhum.

Os poetas e prosadores portuguezes, na sua grande maioria, escrevem uns para os outros, mas não têm publico — o que é a justa condemnação da sua obra feita da mais antypatica das imposturas, que é a impostura do Sentimento: a impostura do sentimento da Vida, que se reputa vazia de sentido e que, comtudo, se vive com requintes sibaritas; a impostura do sentimento do Amor, essencialmente rejuvenescedor e viril e de que languidamente se falla como de um mal que se teve e de que se ficou para todo o sempre marcado; a impostura do sentimento da Patria, sobre que se desfolham rosas de papel como no caixão de uma noiva morta e que todos commummente exploram.

Justamente, tem-se pretendendo attribuir um cunho patrio a essa litteratura degradante, já vazando-a em moldes arcaicos, já inspirando-a em sentimentos que se tem procurado tornar exclusivos do territorio e da raça. É dessa litteratura a descoberta do «amor portuguez», tão genuinamente nacional como a manteiga de Cintra e as cavacas das Caldas; e então o espirito menos apprehensivo pergunta em virtude de que amollecimentos seculares, ou de que funestos vícios de



Na matinée a bordo do Chacabuco — Um grupo. (Phot. da Revista da Semana.)

educação se desvirtuou assim a noção viril da patria, a ponto della ser, não a historia, a familia, os interesses communs porque a gente se bate, mas essa especie de Elvira tysica, de olheira funda e roseta na face, a quem a alma lyrica dos portuguezes presta vassalagens capazes de envergonhar as mais derrancadas escolas litterarias.

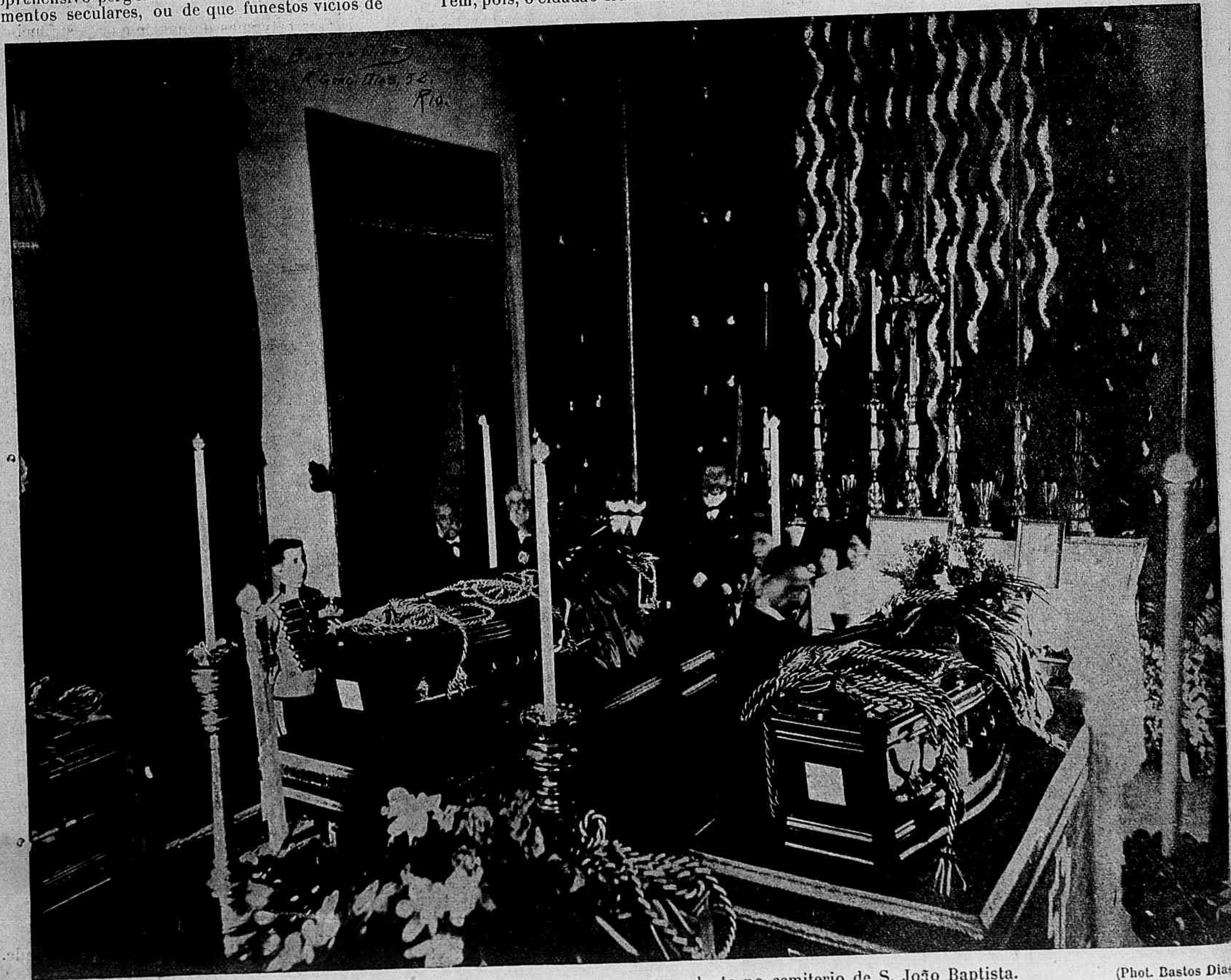
Tem, pois, o cidadão francez muitissima razão.

A moderna litteratura portugueza está anemica. Chora e tem ataques de nervos. Urge reconstitui-la...

*Dar-lhe beefs, dar-lhe vinho,
Dar-lhe um passeio no Minho*

ou, como recommendam os medicos ás meninas que enlanguescem, casal-a com um rapagão forte, que a torne fecunda.

João Chagas.



A trasladação dos diplomatas chilenos — A camara ardente no cemiterio de S. João Baptista.

(Phot. Bastos Dias.)

A trasladação dos restos mortaes dos diplomatas chilenos do cemiterio de S. João Baptista para a Cathedral, no dia 15 do corrente



Passagem do prestito pela rua do Cattete: 1 — Carros fúnebres. 2 — Landau do sr. presidente da Republica. (Phot. Bastos Dias.)

OS THEATROS

No dia 23 do corrente escrevemos no *Jornal do Brasil*: «Não ha necessidade alguma de tratar com pannos quentes e escovinhas o incidente que excluiu Angela Pinto do theatro Apollo e a Companhia Dramatica Portuguesa do agrado do publico. De todos os caminhos o da verdade é sempre o melhor. Arde, amarga; mas amarga e arde muito menos que o sophisma e a mentira.

O publico está perfeitamente informado de tudo quanto se passou e faz a Taveira a justiça devida. A sua honrabilidade continúa a ser tida no conceito que merece, e, se em vez da desfeita que soffreu, houvesse soffrido mil, em condições identicas, nem por isso deixariam de apertar-lhe a mão todos os homens de bem.

Mas não vem d'ahi o desgosto do publico.

Angela Pinto desfeitou Taveira, em um momento de allucinação, e, arrependida, pediu-lhe logo todas as desculpas, exprobando-se amargamente o acto praticado. Taveira tem cincoenta annos, conhece o palco e as mulheres de theatro: as suas crises de nervos, o seu hysticismo, e, mais que tudo, o temperamento de Angela Pinto. Passado o tumulto da primeira hora, estava disposto a uma solução que, salvaguardando a sua dignidade, conduzisse intacta até ao fim da temporada a Companhia Dramatica Portuguesa.

Essa solução, aconselhada pelos melhores amigos da

Empresa e do prestigio das cousas portuguezas no estrangeiro, era a seguinte: Taveira não ensaiaria as peças em que entrasse Angela Pinto, nem nellas tomaria parte, e para substituí-los nos centros comicos entraria Mattos, um contratado na proxima temporada theatral de Lisboa.

Era limpo, decente e perfeito.

Mas nisto entraram em scena alguns dos artistas da Companhia e entornaram o caldo, pondo na questão uma nota odiosa, contra a qual o publico protesta e se revolta... contra a qual continuará a protestar e revoltar-se...

Se a empresa não tivesse sido solidaria com Taveira, era curial que os outros artistas, simples con-



O ultimo retrato da grande actriz Virginia ostentando o habito de S. Thiago.

tratados daquella, acompanhassem o seu director de scena. Mas a empresa deu a Taveira carta branca; o que elle fizesse, estava bem feito. E, desde que assim era, o papel dos artistas limitava-se a cumprir os seus contratos sem metter-se onde não eram chamados. Taveira não precisa que terceiros lhe defendam a dignidade; sabe defendel-a sózinho.

Em vez, porém, desta attitudo rigorosamente conforme ao dever, alguns artistas da Companhia fizeram um abaixo assignado, negando-se a trabalhar ao lado de Angela Pinto, expulsando a sua collega, offerecendo á Empresa a rescisão dos seus contratos e, de tal arte azoïnaram os ouvidos do excellente Taveira, que o levaram á intransigencia absoluta. Isto... depois de haverem trabalhado com ella no domingo, dia seguinte ao incidente, e ensaiado na segunda feira.

E' contra essa expulsão que o publico se insurge reputando-a uma medida odiosa, e com o publico está quasi toda a gente. Em materia de comediantes, ha muito poucos que possam atirar aos outros a primeira pedra. Angela não é melhor, mas tambem não é muito peor do que os outros, e é capaz de despir a camisa para a dar a um pobre. Má cabeça, mas excellente coração.

Expulsar a sua collega... porque?... Porque, se a Empresa, solidaria com Taveira, o offendido, dera a este carta branca?... Hum! Desconfio muito destes exaggeros de dignidade, nos tempos que correm, sobretudo depois que ouvi estas palavras, que não esqueci e anotei no canhenho. «Isto vai fazer muito mal á Angela, principalmente agora que entra como societaria para o Theatro Normal!»

Mas ponhamos tudo isto de parte e passemos ao positivo. O positivo é que o publico, no theatro, não quer saber de brigas de bastidores. Só ama quem o diverte ou commove. Angela Pinto commovia-o e divertia-o e a Companhia Dramatica Portuguesa, sem ella, já o não commove nem o diverte.

E, se Taveira quer ser um nobre character e um portu-



A actriz Virginia com sua filha e seu marido, o actor Ferreira da Silva.

guez de lei, colloque-se superior ás invejas, despeitos e ambições de alguns dos seus contratados.»

Quarenta e oito horas depois destas linhas o incidente estava sanado com honra

Tem voz, mesmo muita voz, mas não sabe cantar. Falta de escola e de estylo.

Foi muito concorrido o sarão realizado no theatro S. Pedro para com o seu producto adquirir a companhia Tomba a sepultura do seu malgrado empresario, o honrado Rafael Tomba. Era justo que assim fosse. Poucos terão exercido com tamanha dignidade a sua difficil profissão.

No dia 9, no theatro Recreio Dramatico, é a festa de Machado Correia, o primoroso traductor da *Bohemia*. Creio inuteis os reclames.

Em breve, neste mesmo theatro, a peça sacra em 5 actos e 16 quadros, de Eduardo Garrido — *O Martyr do Calvario*.

Com *A Mascotte* fez beneficio sexta-feira ultima, no Apollo, a actriz Theresa Mattos, uma



Bohemia — Benedicto, proprietario (Alfredo Silva). Phot. P. Botelho.

para ambas as partes e credito para a Companhia Dramatica Portuguesa.

«*Tout est bien que finit bien!*»

No theatro Lyrico tivemos a *Lakmé*, de Leo Délibes, uma das operas novas prometidas pela empresa Sansone.

A opera, interpretada pelas sras. Aida Gonzaga e Ida Poli e pelos srs. Giorgio Malesci e Nicoletti agradou geralmente, sendo muito applaudidos a sra. Gonzaga e o sr. Nicoletti.

O tenor não foi bem recebido pelo publico.



Maestro F. Coniglio, regente da orchestra da companhia de operetas Tomba.

das boas figuras da Companhia Dramatica Portuguesa.

Publicamos nesta pagina um bom retrato da celebre actriz portugueza Virginia e outro tendo a mesma actriz, sua filha e seu marido, o actor Ferreira da Silva.

Farfalla.



AS FESTAS DOS CHILENOS NA BAHIA — O 16º batalhão de infantaria do exercito em evoluções na praça do Palacio.

AS TRÊS GAVETAS

Com gesto resolutivo — como uma pessoa que mudara de idéa — a condessa de Madelina indicou o movel japonês de tres gavetas, côr de



A bordo do transporte chileno *Roncagua*.
Phot. irmãos Rebello.)

rosa e dourado, sobre o qual a luz produzia scintillações magicas, e com toda a gravidade, disse:

— Escolha uma destas gavetas, Valentim, e abra a que escolher: em todas ellas colloquei uma resposta á supplica que o sr. constantemente me dirige ha seis mezes; se abrir a gaveta da resposta que deseja, consentirei em agradar-lhe... mas trema se abrir uma outra! porque nesse caso nunca mais me verá!

— Ai de mim! suspirou elle — Uma doce probabilidade contra duas decepções! Mas que cruel idéa teve Madelina!

Ao menos, se fôr feliz, terei a consolação de poder accusar o acaso da minha falta...

Entre as tres gavetas elle hesitou muito tempo. Tremula, a sua mão ia de uma á outra, não ousando puxar pelo anel dourado...

Decidiu-se, enfim, fechando os olhos e contando com a divina misericordia da Providencia.

Oh! alegria! oh! infinita ventura! A resposta, uma folha de papel côr de rosa, que elle freneticamente desdobrou — continha a adoravel palavra — Sim!

Como um ebrio, tomou Madelina nos braços e levou-a...

Quando rompeu a manhã, Valentim não se sentia completamente satisfeito e bem o mostrava no semblante.

— Ah! exclamou ella admirada — Que te falta ainda querido ingrato?

— Uma nuvem obscurece-me a felicidade...

— Junto de mim?! E que nuvem é essa, meu amor?

— Devo-te ao acaso, não a ti propria...

E Valentim curvou a annuviada fronte.

Madelina, porém, desatou a rir.

— Pateta! — disse ella, beijando-o suavemente nos labios — Pois não adivinhaste? Eu tinha a mesma resposta nas tres gavetas!

Catulle Mendés.

A esperança anima o sabio, e engana o presumptoso e o indolente, que descansam inconscientemente nas suas promessas.



Alumna de uma escola municipal, representando o Brasil e o Chile, na grande passeiata do dia 25 do passado, na Bahia. (Phot. Barros).



Modas da Revista — Da esquerda para a direita:

1 — Corsage-blouse, de seda do Japão, rosa desmaiada, «plissé» em pequeninas pregas e enfeitado com applicações de velludo preto terminando na frente em passamaneria com pingentes. O corsage abre sobre um plastron de renda da Irlanda. Mangas «plissées» com «bouffants» de renda da Irlanda. Chapéo de palha preta e branca guarnecido com plumas brancas.

2 — Manto de Casino, em Chantilly preto sobre fundo de seda branca, guarnecido de «plissés» de musselina de seda. Chapéo branco enfeitado com rosas.

3 — Costume «tailleur» em quadradinhos cinzentos, dois tons, enfeitado com «baguettes» de panno cinzento escuro. Chapéo de musselina de seda branca enfeitado com velludo e flôres.

4 — Saia de cauda de musselina de seda branca sobre «dessous» de «taffetas» rosa. Tunica bor-

dada sobre transparente rosa da China fechada com laços de velludo preto presos por bolões de strass. Plastron plissé e mangas de musselina de seda. Chapéo de palha de trigo coberto de rendas.

5 — Vestido princeza, de seda «vieux bleu», guarnecido na barra de uma applicação de «vieux point». Bolero curto enfeitado da mesma maneira. Chapéo de palha de trigo enfeitado de velludo preto e guarnecido de papoulas côr de rosa com pistillo preto.



AS FESTAS CHILENAS — O passeio ao Corcovado — Um grupo.



O passeio ao Corcovado — A mesa do almoço.

(Phot. da Revista da Semana.)

Photographies, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

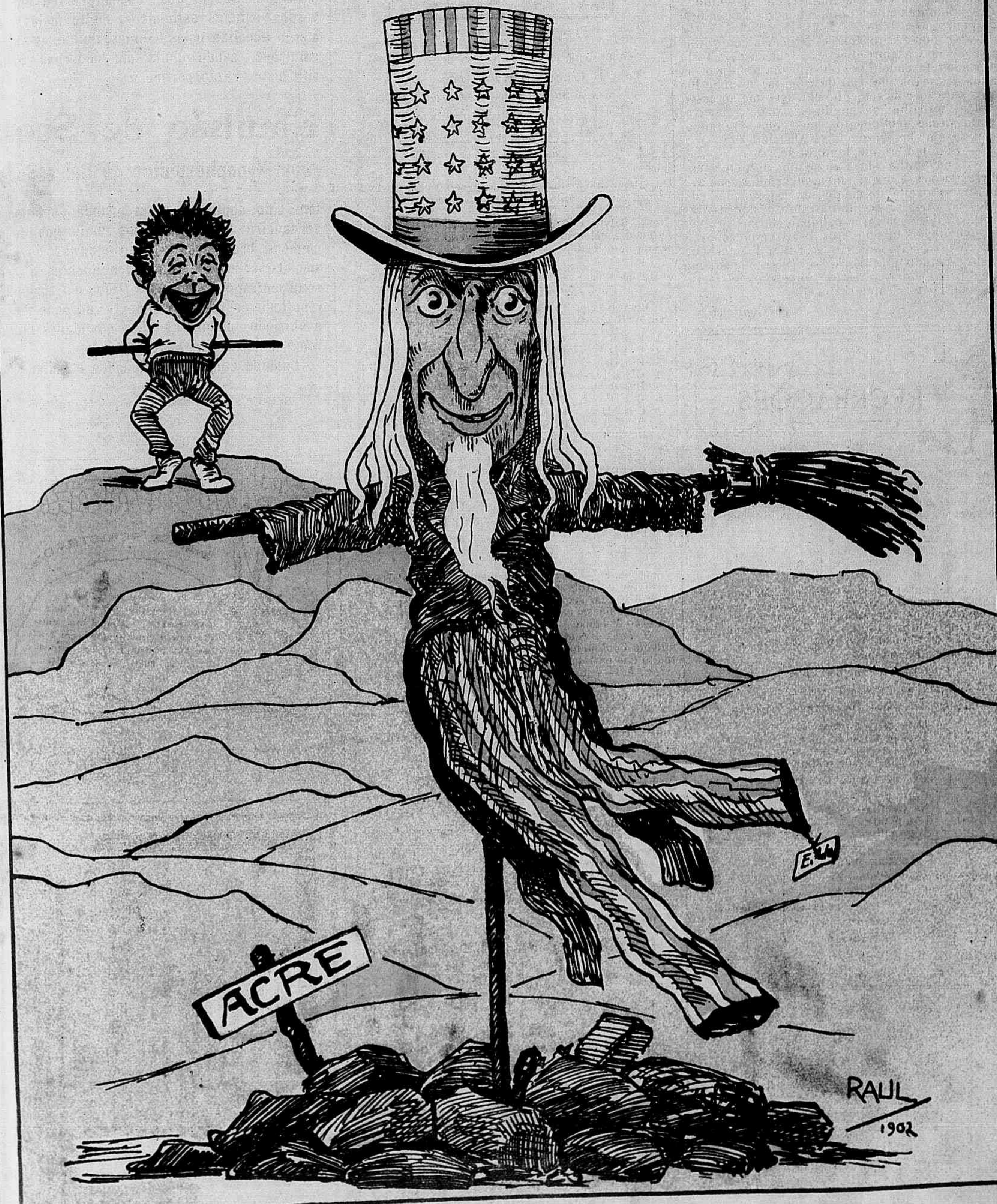
Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 120.

DOMINGO, 31 DE AGOSTO

Numero : 300 réis

O ESPANTALHO



O BRASIL — Ah! E' com isso que querem metter medo á gente? E' boa! Tem graça!... Merece uma pedra bem jogada, que é o que está em moda...

PULMONAL

EXCLUSIVAMENTE VEGETAL
Cura a tuberculose, asthma e qualquer bronchite

Todo o mundo se entusiasma,
Quando sabe que, afinal,
Tísica, bronchite e asthma
Não podem resistir ao PULMONAL.

Preço vidro 3\$000

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

DO
JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

« JORNAL DO BRASIL »

Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente:

Por anno 30\$000
Por semestre 16\$000

Dois edições, da manhã e da tarde, conjuntamente:

Por anno 56\$000
Por semestre 28\$000
Por trimestre 15\$000

« REVISTA DA SEMANA »

Por anno (remessa com porte simples) . . . 18\$000
Por anno (remessa registrada) 28\$000
Por semestre (remessa com porte simples) . . 10\$000
Por semestre (remessa registrada) 15\$000

Os assignantes das duas edições do Jornal do Brasil receberão gratis, como premio, a Revista da Semana. O assignante de uma só edição do Jornal do Brasil receberá como premio o Anuario Illustrado do Jornal do Brasil.

LENHA ECONOMICA

De matta virgem, unica feita a machados mycapicos.

Para garantia das encomendas,
nas casas abaixo indicadas:

Rua dos Andradas n. 9, rua Larga de S. Joaquim n. 133, rua da Candelaria n. 28, rua de S. Pedro n. 57, rua Escobar n. 40, rua Gonçalves Dias n. 48, rua Frei Caneca n. 266, rua da Carioca n. 144, rua do Ouvidor n. 24. Telephone n. 383. Fabrica: rua da Alegria n. 11 A, 11 A. Numeros feitos da propria lenha.

DENTES ARTIFICIAES

A. F. de Sá Rego

ESPECIALISTA

1 RUA GONÇALVES DIAS 1

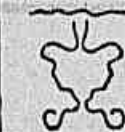
—) E (—

212 PRAIA DE BOTAFOGO 212

Os melhores com puro fumo

BAHIA,

recommendam-se aos
bons fumantes.



CHARUTOS feitos
à mão **MILHAZES**

A' venda

em todas as boas

CHARUTARIAS

AGENTE:

Manuel GLZ. Maia

COMPANHIA

DE

Loterias Nacionais do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92

HOJE Sabbado 30 HOJE

ÁS 3 HORAS DA TARDE

N. 44 — 57

50:000\$000

Inteiros 6\$000, oitavos 750 reis

SABBADO, 6 de setembro proximo

ÀS 3 HORAS DA TARDE

N. 81 — 4

500:000\$000

Inteiros 15\$000

Meios 7\$500 — Vigésimos 750 reis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

PREPARADOS DE FREIRE DE AGUIAR

DEPOSITO GERAL

84 RUA DO HOSPICIO 84

PREPARADOS NOVOS JÁ Á VENDA:

ALIMENTOSE — Pó de carne assimilavel, preparado da mais pura e sa fibra muscular da carne de vacca. Vidro 4\$000, Duzia 40\$000.

Massas para sopa lactea phosphatada, fabricada com a melhor farinha, maizena, leite, ovos e phosphatos naturais. Pacote 2\$000, 50 Pacotes 75\$000.

Agua Inglesa, Magnesia fluida, Xarope de rabano iodado, etc., etc.

O MELHOR E MAIS BARATO TONICO NERVINO

Elixir de Catuaba e Marapuama

Vidro . . . 5\$000 | Duzia . . . 50\$000

Licores, cognac Acayaca e perfumarias

84 RUA DO HOSPICIO 84
ANDRADE & DRUMMOND

CAIXA DO CORREIO N. 1264

E. TELEGRAPHICO — Andrum TELEPHONE 468
RIO DE JANEIRO

LU do dr. EDUARDO FRANÇA

ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem mau cheiro, cura effizaz das molestias da pelle, feridas, frielras e suor fétido dos pes e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes, faz a pelle fina.

PREÇO **GO**
3\$000

DEPOSITARIOS

NO BRASIL

ARAUJO FREITAS & C.

114 Rua dos Ourives

e 90, Rua S. Pedro, 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

RIO DE JANEIRO

Nas officinas graphicas do **JORNAL DO BRASIL**
e da **REVISTA DA SEMANA**

IMPRIMEM-SE POR PREÇOS EXTRAORDINARIAMENTE MODICOS E COM A MAIOR NITIDEZ E BREVIDADE

Livros, obras illustradas, catalogos, albums, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mappas, muslcas, chromos, diplomas, menus, programmas, rotulos, annuncios, cartões, contas, memoranda, almanacks, folhinhas, etc.

54 E 56 RUA GONÇALVES DIAS 54 E 56

NAS FESTAS AOS CHILENOS



— Enquanto não se aproxima a hora do *avança* vae me trazendo mais alguma cousa, pois que eu ainda tenho que ir ao banquete do Cassino!!!!



O SPORT NAUTICO não se vende separadamente da REVISTA DA SEMANA, de que é suplemento e propriedade exclusiva.



RESULTADO DE REGATAS

Regata em homenagem á officialidade chilena, realisada pela Federação Brasileira em 17 do corrente. — A esplendida festa caprichosamente organizada pela FEDERAÇÃO BRASILEIRA em honra aos officiaes da esquadra chilena e desdobrada por um domingo de luz suave, ennodado apenas por nuvens tenues, que deixavam escapar por vezes ligeiros chuveiros, teve o brilhante resultado que passamos a relatar.

Dirigido pelo sr. capitão-tenente Eduardo Ernesto Midosi, presidente da Federação, auxiliado pelos secretarios, srs. Manuel José Leite Mendes, do grupo de Regatas Gragoatá e Cação Marques da Costa, do Club de Regatas Vasco da Gama e pelos srs. dr. Santos Silva, José Pinheiro da Fonseca e Vidal de Castro, juizes de partida; Alberto de Mendonça, Alberto Lima de Faria e Souza Costa, juizes de chegada; Augusto R. Ferreira, Antonio do Couto Sobrinho, Marchesini, Luiz da Rocha e Silva, João Pinto Rodrigues Junior, encarregado do registro chronographico, teve lugar ás onze e meia o sorteio da collocação das embarcações inscriptas, a que deixaram de comparecer as canoas *Flôr*, de 2 remos, do Club Cajuense, inscripta no 8º pareo, destinado a *juniors* e *Cy*, de 4 remos, do Club do Flamengo, inscripta no 10º pareo, também para amadores *juniors*. Realisada essa cerimonia inicial da regata, dirigiram-se os juizes para os seus respectivos postos, ficando no pavilhão central o sr. capitão-tenente Midosi em companhia dos secretarios da FEDERAÇÃO BRASILEIRA, encarregados da recepção dos convidados, já muitos áquella hora. Pouco antes do meio dia, alinhavam-se ao signal de preparar as embarcações inscriptas no

1º pareo — **ARTURO PRAT** — Baleeiras a 4 remos — *Juniors* — 1.000 metros — Premios: medalhas de prata e bronze.

A balisa n. 1 foi occupada por *Africana*, do Club Internacional de

Regatas, a 2ª por *Guahyra*, do Grupo Guanabara, a 3ª por *Væ Victis!*, do Club Vasco da Gama, a 4ª por *Cajuense*, do Club Cajuense e a 5ª por *Itabira*, do Club do Flamengo. Não correu *Guahyra*, do Club Boqueirão do Passeio. Ao signal de sahida, dado como de costume pelo juiz Pinheiro da Fonseca, do Club de Botafogo, *Guahyra* avançou em primeiro lugar, seguida de *Itabira*, *Africana*, *Væ Victis!* e *Cajuense*. Corridos alguns metros *Guahyra*, porém, arvorou por ter saltado uma das forquetas, empenhando-se as demais em luta renhida de que se destacaram *Itabira* e *Africana*, conseguindo aquella a primeira collocação por pouca diferença de *Africana* que conquistou o segundo lugar. Em 3º lugar chegou *Væ Victis!* e em 4º *Cajuense*, que arvorou a cerca de 150 metros das balisas de chegada.

Itabira — Flamengo — Patrão: José Furtado; remadores: Francisco Candido de Araujo, Alvaro Barcellos da Cunha, Manuel Alves da Cruz Rios e Pedro Telles de Menezes.

Africana — Club Internacional — Patrão: Alfredo de Oliveira; remadores: Albano Fonseca, Gonçalo Viçeira, Antonio Ferreira e João Piedade.

O percurso deste pareo foi feito em cinco minutos e quinze segundos, maior na verdade do que o habitualmente dispendido em eguaes carreiras, mas justificado pelo forte vento de sudoeste que desde pela manhã soprava, tornando o mar pesado e encapellado.

2º pareo — **RONGAGUA** — Canoas a 2 remos — *Seniors* — 1.000 metros — Premios: medalhas de prata e bronze.

Sete inscriptas. Alinhadas: 1 *Celta*, do Club Internacional, 2 *Igarité*, do Club do Flamengo, 3 *Paraguassú*, do Club de Botafogo, 5 *Diana* e 6 *Carlota*, ambas do Club Boqueirão do Passeio.

Não correram *Jacutinga*, do Club de Botafogo e *Marilda*, do Club de Icarahy.

A 1ª partida, effectuada em boa ordem, *Diana* occupa por algum tempo a vanguarda, seguida de *Celta*, *Paraguassú*, *Carlota* e *Igarité*.

Alguns metros depois porém, *Celta*, bem remada, picando a vóga adianta-se logrando a posição de *Diana*. *Paraguassú*, também valentemente remada, corta veloz, luctando com *Celta* e *Diana*. *Celta*, porém, não abandona o primeiro lugar, seguida de *Paraguassú*, que consegue avançar-se a *Diana*. A poucos metros das balisas vencedoras a luta recrudescce, conseguindo *Celta* a vantagem de mais alguns metros sobre *Paraguassú* e cortando a linha de chegada, conquista o triumpho deste pareo. O segundo lugar foi mantido por *Paraguassú*, chegando *Diana* em 3º, *Carlota* em 4º e *Igarité* em ultimo.

Celta — Club Internacional — Patrão: José Ferreira; remadores: Leonel Borda e Cesar Soraggi.

Paraguassú — Club Botafogo — Patrão: Armando Miller, remadores: Lee King e H. Hime.

Tempo: 5' 58" 4/5.

O 3º pareo do programma era destinado a escaleres de 12 remos das esquadras chilena e brasileira. Como não tivessem ainda a essa hora, cerca de uma da tarde, chegado os officiaes chilenos, cuja presença havia sido garantida para o brilhantismo dos festejos, resolveu a direcção da regata transferir o, ordenando a corrida do

4º pareo — **O'HIGGINS** — Baleeiras a seis remos — *Seniors* — 2.000 metros (com uma virada) — Premios: medalhas de prata e bronze.

Iam juntar-se ainda uma vez algumas das concurrentes ao Campeonato de 1901. *Moema*, do Club de Icarahy, *Salamina*, do Club de Botafogo e a gloriosa *Syrtes*, do Club Boqueirão do Passeio lá estavam nas balisas 1, 2 e 3 do ponto de partida. Estavam também alli na sua maioria os campeões do anno findo e os seus heróicos adversarios. Luiz Cunha, Francisco de Paula Costa, Gustavo de Paula Costa, Arthur Amendoa, José Dias Martins e Ernani Pivatelli, os victoriosos campeões, tinham ao seu lado, na *Salamina*, Armando Leite Basto, Francisco do Rego Macedo e Antonio Mendes de Oliveira Castro Filho, campeões de 1899 e na *Moema*, João Rodarte, Eduardo May e os irmãos Maíra, seus companheiros em todas as luctas pelos mais gloriosos premios. Eram, portanto, guarnições experimentadas e temidas todas as que iam disputar este pareo, para que justamente se voltava a attenção dos espectadores. Da lancha dos juizes de partida parte o grito de *attenção!* Todos os remos vão á prôa, em movimento equal. Sofregos, esperam todos o espouco do tiro de partida. O sr. Pinheiro da Fonseca, em rapido olhar, verifica o alinhamento das embarcações e logo o bello Smith & Wesson detona. *Syrtes* avança logo á frente das competidoras e muito certa, na soberba vóga do campeão Paula Costa, desafia á luta *Moema* e *Salamina*, que se esforçam com gallardia por vencel-a. Perto da balisa da primeira milha mais renhida torna-se a luta. *Syrtes*, sempre á frente, seguida de muito perto por *Moema*, dispõe-se á virada. *Moema*, em admiravel esforço consegue effectuar a virada ao mesmo tempo que *Syrtes*. *Salamina*, poucas remadas depois vira também, continuando temivel a luta, até perto das balisas de chegada, onde o campeão Francisco de Paula Costa, picando a vóga, em 40 remadas por minuto consegue fazer triumphar a *Syrtes*, cinco remadas depois seguida de *Moema* e onze remadas de *Salamina*.

A brilhante luta em que heroicamente se empenharam as guarnições disputadoras deste pareo, oppoz o sudoeste fortes obstaculos, prejudicando o tempo da corrida, que foi de 9'46" 1/5 bem inferior aos dos pareos de baleeiras a seis remadores *seniors*, que tem sempre variado de 8'54" a 9'21".

Syrtes — Club Boqueirão — Patrão: Luiz da Cunha; remadores: Francisco Paula Costa, Gustavo Paula Costa, Arthur Amendoa, José Dias Martins, Mario Franco e Ernani Pivatelli.

Moema — Club de Icarahy — Patrão: João Rodarte; remadores: Celso Maíra, Jorge Maíra, Alfredo Lacerda, E. May, Sylvio Rego e Carlos Lazary.

5º pareo — **COMMANDANTE SIMPSON** — Baleeiras a 6 remos — *Juniors* — 1.000 metros — Premios: medalhas de prata e bronze.

Inscriptas: *Tamoyo*, do Club do Flamengo, *Vanguarda*, do Club Vasco da Gama, *Visão*, do Club Internacional, *Salamina*, do Club de Botafogo, *Syrtes*, do Club do Boqueirão e *Moema*, do Club de Icarahy. Alinhadas: 1 *Vanguarda*, 2 *Visão*, 3 *Syrtes* e 4 *Tamoyo*.

Não correram *Salamina* e *Moema*.

Sahidas em boa ordem *Tamoyo*, colloca-se á testa das concurrentes, seguida de *Vanguarda* e *Syrtes*, que lutaram com vigor para adiantar-se áquella. *Tamoyo*, porém, remada com admiravel correcção, não abandona o primeiro lugar. A luta entretanto continúa, cada vez mais forte conseguindo *Vanguarda* manter-se na segunda collocação. Proximo ás balisas de chegada *Tamoyo* em vóga picada adianta-se mais alguns metros, continuando *Vanguarda* a occupar o 2º lugar, posição em que cortam ambas a linha vencedora, seguidas de *Syrtes* em 3º lugar e *Visão* em 4º.

Tamoyo — Club do Flamengo — Patrão, José Furtado; remadores: Francisco Candido de Araujo, Alvaro Barcellos da Cunha, Manuel Alves da Cruz Rios, Pedro Telles de Menezes, Antonio Moreira Junior e Frederico de Almeida Magalhães.

Vanguarda — Club Vasco da Gama — Patrão, A. Mesquita; remadores: A. Taveira, A. Machado, Manuel Costa, João Saliture, Vianna de Oliveira e Antonio Contins.

Tempo: 4'45".

Não só aos tripolantes da baleeira *Vanguarda*, mas também a varios espectadores e representantes da imprensa pareceu ter cabido a victoria deste pareo aos valentes remadores do Club Vasco da Gama.

O parecer imparcial dos honrados juizes de chegada e a verdade photographica, já conhecida pela reprodução desse pareo, intencionalmente feita no ultimo numero d'O *Sport Nautico*, não deixam, porém, a menor duvida sobre o brilhante e incontestado

DOMINGO 31 DE AGOSTO DE 1902

vel successo da baleeira *Tamoyo*, do Club do Flamengo.

Em verdade, para quem se acha por occasião da regata no pavilhão central, nos palanques ou na amurada, em frente ás balizas, difficil será para logo dizer com exactidão a qual das embarcações que primeiro cortarem a linha vencedora, pertence a victoria da carreira. Os aquelles que, como os juizes, se acharem ao longo da linha de chegada o poderão afirmar. Este facto, que observamos durante a regata do CAMPEONATO, em que á simples vista a victoria de pareos renhidos, por vezes nos parecia de outras embarcações que não as effectivamente vencedoras, parece ter motivado as duvidas e protestos feitos depois da realização deste pareo.

Corra-se este pareo quando o elegante hiato *Silva Jardim* fundeu nas aguas de Botafogo, proximo ao pavilhão dos juizes de chegada.

Vinham a seu bordo os srs. tenentes Garay, Ruiz Hameres, Ried e o aspirante Ing. da divisão chilena, em companhia dos srs. capitão Gasparino e 1º tenente Jorge da Fonseca, da casa militar do sr. presidente da Republica e representantes de s. ex. O sr. capitão-tenente E. Midosi dirigiu-se momentos depois para bordo desse hiato e offerecendo aos officiaes chilenos e brasileiros exemplares especiaes do programma da regata, communicou-lhes que ia ser corrido o pareo — CHACABUCO — Escaleres de guerra, 12 remos, 2.000 metros — Premio: objecto de arte — *Le Matelot* — transferido, como já dissemos, para quando estivessem presentes os officiaes chilenos.

Alinhados: 1 *Chacabuco*, do cruzador chileno CHACABUCO, 2 *Almirante Mont*, do cruzador ALMIRANTE BARROSO, 3 *Esmeralda* do cruzador ANDRADA e 4 *Angamus*, do cruzador TAMANDARÉ.

Ao signal de partida *Chacabuco* colloca-se logo á frente, seguido de *Angamus*, *Almirante Mont* e *Esmeralda*, que fazem nesta ordem a virada.

Não abandonando a frente dos disputadores, consegue alfin *Chacabuco* a victoria, seguido de *Angamus*.

Em 3º lugar chegou *Almirante Mont* e em 4º *Esmeralda*.

Tempo: 12' 50".

6º pareo — CHILE E BRASIL — (honra) canoas a 4 remos — Seniors — 1.000 metros — Premios: medalhas de ouro e bronze.

Inscriptas seis. Alinhadas: 1 *Tupy*, do Club do Flamengo, 2 *Minerva*, do Club de Icarahy, 3 *Avida*, do Grupo de Gragoatá, 4 *Ivahy*, do Club Boqueirão do Passeio e 5 *Lygia*, do Club de Botafogo. Deixou de correr *Resoluta*, do Club Internacional de Regatas, tendo o Club do Flamengo, de accordo com a direcção da regata, substituido pela canoa *Tupy* a canoa *Cy*.

Realizada a sahida regularmente, *Minerva* e *Ivahy* collocam-se á frente e depois destas *Avida*, *Lygia* e *Tupy*, estabelecendo-se então luta temivel. A cerca de 150 metros do vencedor, porém, uma lancha dirigida por um patrão ignorante a ponto de não attender ás balizas demarcadoras da raia, cortou a prôa das embarcações disputadoras, prejudicando-lhes a carreira com as marélas levantadas. *Ivahy* foi entre todas a mais prejudicada. Não obstante este deploravel incidente as guarnições redobram os esforços e picando a vóga lutam valentemente. *Minerva* e *Ivahy*, quasi juntas, empenham-se ardentemente pela victoria, afinal conseguida por *Minerva*, por uma remada apenas de *Ivahy*.

Em 3º lugar chegou *Avida*, em 4º *Lygia* e em 5º *Tupy*, de construcção anterior ás das demais e por conseguinte de menor seguimento.

Minerva — Club Icarahy — Patrão, Aluzio Torres; remadores: Celso Mafra, Jorge Mafra, Sylvio Rego e Jorge Mirandola.

Ivahy — Club Boqueirão do Passeio — Patrão: Luiz Cunha; remadores: Francisco de Paula Costa, Gustavo

de Paula Costa, Arthur Amendoea e José Dias Martins.

Tempo 4' 46" 3/10.

7º pareo — GERMAN RIESCO — Baleeiras de guerra a cinco remos — 2.000 metros — Premio: objectos de arte — *Mousse siffleur*.

Tomaram parte neste pareo tres baleeiras da marinha chilena: *Simpson*, do *destroyer Sampson*, *Merino Jarpa* e *O'Brien*, do *destroyer Capitán O'Brien*. Depois de forte luta consegue triumphar *O'Brien*, cuja primeira collocação não pôde desde a sahida ser prejudicada por *Merino Jarpa*, que a disputava com ardor. *O'Brien* venceu por duas embarcações de *Merino Jarpa* e cerca de quatro de *Simpson*.

Tempo 7' 10".

8º pareo — MAYPÓ, (honra) Canoas a dous remos — Juniors — 1.000 metros — Premios: medalhas de ouro e bronze.

Inscriptas: *Igarité*, do Club Flamengo, *Velox*, do Club Vasco da Gama, *Celta* e *Ruth*, do Club Internacional de Regatas, *Garça*, do Grupo Guanabara, *Flôr*, do Club Cajunense, *Diana* e *Carlota*, do Club Boqueirão do Passeio, *Paraguassú*, do Club Botafogo e *Marilda*, do Club de Icarahy. Alinhadas: 1 *Velox*, 2 *Igarité*, 3 *Marilda*, 4 *Diana*, 5 *Celta*, 6 *Paraguassú* e 7 *Garça*.

Não correram *Ruth*, do Club Internacional, *Flôr*, do Club Cajunense e *Carlota*, do Club Boqueirão do Passeio. Envolvidas desde a sahida em luta renhida, difficil foi até mais de meia raia qualquer previsão de triumpho, que parecia, pelo ardor da disputa, caber a todas as concorrentes a este pareo de honra. *Velox*, porém, arvorava e *Paraguassú*, *Igarité* e *Garça* destacavam-se continuando em forte peleja. A poucos metros do vencedor *Paraguassú*, remada com extraordinaria pericia, conseguia firmar definitivamente o seu triumpho e embora seguida de muito perto por *Igarité*, não desanimava entrando no vencedor tres remadas ávante da sua temivel competidora.

Em 3º lugar chegou *Celta*, do Club Internacional; em 4º *Garça*, do Grupo Guanabara; em 5º *Diana*, do Club Boqueirão; em 6º *Velox*, do Vasco da Gama e por ultimo *Marilda*, do Club de Icarahy.

Paraguassú — Club Botafogo — Patrão Armando Miller; remadores: Mario Castro e Pedro Mascarenhas.

Igarité — Club do Flamengo — Patrão, José Furtado; remadores: Antonio Moreira Junior e Frederico de Almeida Magalhães.

Tempo: 5' 55".

9º pareo — FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO — Baleeiras a 4 remos — Seniors — 2.000 metros — Premios: medalhas de prata e bronze.

Estavam inscriptas *Africana* e *Leviãna*, do Club Internacional de Regatas e *Gaúcha*, do Club Boqueirão do Passeio. *Leviãna*, deixava de concorrer, apresentando-se á disputa apenas *Africana* e *Gaúcha*. Apesar de inferir em construcção á sua competidora e patronada por um estréante, *Gaúcha* arrancou á frente, seguida de *Africana* que lutava por passar-lhe á prôa. Na baliza de meia milha, chegavam ambas ao mesmo tempo e emquanto *Gaúcha* vivava na respectiva baliza, *Africana* effectuava também a virada numa das balizas de cerca, na extremidade da cabeceira. *Africana* corria, entretanto, á frente de *Gaúcha* e se bem que por diminuta differença conseguia chegar assim ao vencedor. Um boletim dos juizes de raia, entregue á direcção da regata, accusava porém a irregularidade da virada de *Africana*. Comunicado este facto á Federação Brasileira, foi elle submettido á apreciação dos representantes das sociedades federadas que em sessão de 20 do corrente resolveram, por proposta do sr. dr. Santos Silva, do Club do Boqueirão, considerar victoriosa a baleeira *Africana*, multando entretanto o seu patrão em cincoenta mil réis.

Africana, do Club Internacional de Regatas, foi patronada pelo sr.

Manuel Pinto Bernardo e remada pelos amadores: Lopes de Freitas, Luiz Couceiro, Leonel Borda e Cesar Soraggi.

Gaúcha. — Club do Boqueirão — Patrão, Candido da Cunha; remadores: Mario Franco, Ernani Pivatelli, Manuel da Silva Rebello e Abrahão Saliture.

Tempo: 10' 5".

O ultimo pareo desta regata foi corrido ao escurecer, com pequena assistencia. O bello hiato *Silva Jardim* desaparecia entre os morros da Viuva e da Urca, quando espondeu o signal de preparar para o 10º pareo — ESMERALDA — Canoas a 4 remos — Juniors — 1.000 metros — Premios: medalhas de prata e bronze.

Nas balizas de partida alinharam-se: 1 *Electra*, do Club Cajunense, 2 *Ivahy*, do Club Boqueirão do Passeio, 3 *Violeta*, do Club Vasco da Gama, 4 *Gilda*, do Grupo Guanabara, 5 *Tupy*, do Club Flamengo, 6 *Vedeta*, do Club Vasco da Gama, 7 *Minerva*, do Club de Icarahy e 8 *Lygia*, do Club de Botafogo. Não correram: *Cy*, do Club Flamengo e *Sparta*, do Club Internacional.

A direcção da regata consentiu em que tripolassem a canoa *Tupy*, do Club Flamengo, os remadores inscriptos neste pareo na canoa *Cy*, do mesmo club, sendo a *Tupy* assim guarnecida: Patrão, José de Barros Madureira; remadores: Antonio Moreira Junior, Pedro Trefdler, Manuel Alves da Cruz Rios e José Coelho de Carvalho.

A victoria deste pareo, que foi disputado com galhardia, coube mercedamente em 1º logar a *Lygia* e em 2º a *Minerva*.

Em 3º chegou *Vedeta*, em 4º *Ivahy*, em 5º *Gilda*, em 6º *Tupy* e em 7º *Electra*.

Lygia — Club de Botafogo — Patrão, Armando Miller; remadores: Mario Castro, Pedro Mascarenhas, Souza Ribeiro e Paulo Kastrup.

Minerva — Club de Icarahy — Patrão, Augusto Porto; remadores: Stuart Campbeel, Luiz Costa, Renato Costa e Monteiro de Queiroz.

Tempo: 1' 36" 1/5.

As 6 horas da tarde terminava a regata ao espouco alegre de salvas e ao som das bandas de musica de marinheiros nacionaes e do regiment de cavallaria da brigada policial, que durante a corrida dos pareos tocaram nos coretos erguidos ao lado das archibancadas.

Para o brilhantismo dessa magnifica festa, de que a Federação Brasileira se deve orgulhar, muito correu o Club de Nataçao e Regatas, que, deixando de prestar o valioso concurso das suas gloriosas guarnições, por estar em vespuras a commemoração do triumpho da *Yole Nataçao*, vencedora do *Campeonato*, fez apresentar-se nas aguas de Botafogo a sua poderosa esquadilha e o seu brilhante corpo de remadores em 1º uniforme.

Cerca de 2 horas da tarde chegou á enseada a esquadilha do Club de Nataçao e Regatas, composta das baleeiras, a 12 remos *Guanabara*, capitanea; a 6 remos *Troja* e *Hercilia*; a 4 remos *Tosca* e *Bohemia*; canoas a 4 remos *Cecy* e da *Yole-gig* a 2 remos *Me deixe*.

Entrando enfileirada pelas balizas de partida, os barcos a boreste uns dos outros, a esquadilha dirigiu-se ao *Silva Jardim* onde, á voz de commando do sr. Alvaro Bastos, director de regatas, que ia a bordo da capitanea, levou remos ao alto em comprimento aos que estavam a bordo do hiato.

Approximando-se depois a *Guanabara* ao portaló de BB, desembarcou uma commissão, que fez entrega aos officiaes chilenos, acompanhada de breves palavras de offerta, pronunciadas pelo sr. Montes, presidente do Club Nataçao e Regatas, que estava a bordo, de artistica *corbeille* de *electro plate* repleta de flores naturaes, tendo, gravada no metal, a dedicatória como lembrança do Club aos officiaes da esquadra amiga.

Regressando a commissão á *Guanabara*, foram novamente levados remos

ao alto, sendo erguidos muitos vivas, entusiasticamente correspondidos, e fazendo ainda a esquadilha algumas evoluções ao redor do hiato, retirou-se depois.

ESTATUTOS

DA

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

CAPITULO IV

DAS SESSÕES

Art. 23. O Conselho da Federação reunir-se-á semanalmente na epoca official das regatas e mensalmente fóra dessa epoca.

Art. 24. Para que o Conselho possa reunir-se em sessão é necessario estar presente a metade e mais um dos seus membros.

Art. 25. Não havendo numero necessario para realizar-se a sessão, de accordo com o artigo anterior, será convocada nova sessão, que funcionará com um terço pelo menos dos membros da Federação.

CAPITULO V

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 26. Em todas as regatas realizadas sob o regimem da Federação poderão tomar parte amadores e profissionais.

São considerados amadores:

1.º Todas as pessoas que, por prazer ou divertimento, nunca com o fim lucrativo, se entregam ao exercicio gymnastico do remo.

2.º Os officiaes da marinha de guerra, effectivos ou reformados e de classes annexas, os capitães de longo curso e os alumnos da Escola Naval, quando correrem em pareos de amadores.

Não são amadores:

1.º Os que tenham corrido em regata por premio em dinheiro.

2.º Os remadores de profissão, marinheiros, catraeiros, barqueiros, canoeiros, pescadores de profissão, mestres de embarcações de trafego, guardas e empregados de barracões e casas de banhos, constructores de barco por profissão, professores de remo assalariados, criados de hotéis, botequins etc., emfim todas as pessoas que tiram ou tiraram os meios de subsistencia de qualquer profissão manual ou braçal.

3.º Os remadores que tenham tomado parte em pareos de profissionais.

4.º Os que pertencerem a qualquer Sociedade suspensa pela Federação ou forem expulsos das mesmas.

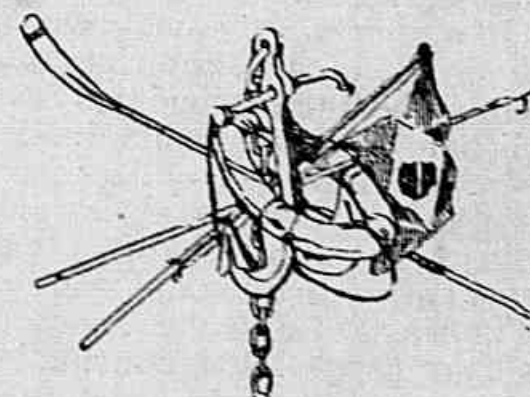
5.º Nas regatas internacionais os remadores que em seu paiz não sejam considerados amadores.

Art. 27. As resoluções do Conselho são terminantes e não admittem appellação ou contestação desde que sejam tomadas em sessão e de accordo com os Estatutos.

Art. 28. Todas as resoluções do Conselho serão notificadas ás Sociedades Federadas por seus representantes, exceptuando-se aquellas que por sua natureza exijam correspondencia official.

Art. 29. Ao socio expulso de uma Sociedade Federada cabe recurso ao Conselho para sua admissão em outra qualquer Sociedade da Federação.

(Continua).



NOTIGIARIO

ISENÇÃO DE DIREITOS

Teve parecer favoravel a emenda apresentada pelo laborioso deputado bahiano sr. Joao Neiva no orçamento da receita, afim de que seja isento



CLUB DE NATACAO e REGATAS

Patino



ALVARO BASTOS

Voga



HANS BINDER

Sota Voga



ALBANO PEREIRA

Proa



JOAO S. GUIMARAES

Centro B.E.



GUILHERME SOMAINE

Centro B.B.



ALFREDO MALDONADO

Contra Proa



JOAO G. BARBOSA

Sota Proa



JOAO JOSE TEIXEIRA

Contra Voga



CARLOS T. de CASTRO

Campeões de 1902

OFF. DO JORNAL DO BRASIL — *Brasão Dias*
Governador do Brasil

de direitos o material de regatas importado do estrangeiro para uso exclusivo das Sociedades Federadas.

A patriotica idéa do deputado João Neiva, que encontrou o apoio da comissão do orçamento, é digna de

ser attendida pela Camara. Receiamos, porém, que não sirva ella senão para demonstrar a boa vontade de uns tantos a quem o sport de regatas merece esforços e dedicação, como tem acontecido com os proje-

ctos de subvenção e premios aventados não só no Congresso como no Conselho Municipal.

Em todo o caso, o interesse sobejamente demonstrado pelo governo pelo desenvolvimento desse sport,

nos dá a esperança de serem dentro em pouco resolvidas essas medidas de protecção á canotagem, que bem a merece, pelos beneficos servicos prestados á educação physica popular.

CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS

O Club de Natação e Regatas commemorou domingo ultimo as glorias alcançadas pela perita guarnição da sua elegante *yole-franche* no Campeonato do anno actual. Coincidiu com essa commemoração a entrega do diploma de CAMPEÕES DO REMO aos srs. Alvaro Bastos, patrão; Hanns Binder, Albano Pereira, João Guimarães, Guilherme Soumaine, Alfredo Maldonado, Joaquim Gonçalves Barbosa, João José Teixeira e Carlos de Castro, que compunham a guarnição victoriosa, e do bello bronze *Sauveteur*, de Bofill, premio perpetuo do CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO, cuja detenção pertence ao Club de Natação e Regatas, em virtude do glorioso successo daquelles remadores. A entrega destes premios de honra, feita em sessão solemne da FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO, presidida pelo seu presidente, sr. capitão-tenente Eduardo Ernesto Midosi, foi seguida da distribuição das medalhas de ouro conferidas aos vencedores do CAMPEONATO e do offerecimento do elegante bronze destinado á sociedade vencedora, pelo exmo. sr. ministro da marinha. Esta solemnidade foi brillantemente festejada pela digna directoria do Club de Natação e Regatas com uma *matinée* esmeradamente organizada por uma commissão, composta dos srs. Annibal Medeiros, presidente; Antonio Lago, Pedro Ribeiro, Eugenio Reis, Alvaro de Castro, dr. Samuel Pontual, Arthur Lima e José Azevedo, a quem cabe grande porção dos elogios que bem mereceu a brilhante festa de domingo. A ornamentação da *garage*, feita com raro gosto, é uma prova segura do capricho que essa commissão pôz no desempenho da sua incumbencia.

O sr. presidente da Republica, acompanhado do seu secretario, sr. dr. Thomaz Cockrane e do sr. capitão-tenente Cunha Motta, da sua casa militar, assistiu á solemnidade entregando á directoria do Club de Natação o bronze premiador do CAMPEONATO e distribuindo pelos tripolantes da *yole-franche* NATAÇÃO as medalhas por elles conquistadas, proferindo phrases de animação e applauso aos esforços do Club de Natação e Regatas pelo desenvolvimento physico da juventude brasileira e garantindo o seu interesse pelo progredimento da canotagem entre nós.

Depois de ter, em luxuoso album, deixado sua assignatura, o sr. presidente da Republica percorreu as dependencias do Club, retirando-se em seguida, acompanhado até o portão por todos os presentes e com todos as formalidades da chegada.

Foi então franqueado aos convidados o album a que acima nos referimos e em que todos deixaram suas assignaturas.

Esse album, que é coberto de setim verde e amarelo, tem ao centro, entrelaçadas, as bandeiras do Club e da Federação e as palavras *Campeonato de 1902*.

Pelos representantes do Grupo de Regatas Gragoatá, srs. Leite Mendes, Affonso Velloso e Murtinho, foi entregue ao Club artistico brinde, homenagem do mesmo grupo. Constitue esse brinde lindo estojo de setim vermelho, forrado de setim branco, encerrando artistica bandeira, em miniatura, com o competente mastro, em prata, tendo ao centro as iniciaes, entrelaçadas, do

club. Ao alto da bandeira lê-se a palavra *Natação* e em baixo a dedicatória: *Saudações do Grupo de Regatas Gragoatá*, finamente cinzelada.

Em luxuosa sala foram depois expostos todos os brindes do Club. Ao centro, em rica peanha, o bronze de Bofill ladeado pelas peanhas com o bronze offerecido pelo sr. ministro da marinha e os demais já existentes no Club.

Na sala da secretaria foi servido aos convidados officiaes profuso *lunch*, tomando logar á mesa, entre outras pessoas, os srs. capitão-tenente Midosi, Leite Mendes, Affonso Velloso e Murtinho, representantes do Grupo de Regatas Gragoatá; Eduardo May, do Club Icarahy; Pereira da Cunha, do Flamengo; Arthur Ferreira e Arthur Pinto, do Boqueirão; Couto Sobrinho, do Guanabara; Rocha e Silva do Cajunense; representantes do Velo-Club e imprensa.

Ao *champagne* iniciou a serie de brindes o sr. capitão-tenente Midosi, seguindo-se-lhe o dr. Montes, o sr. Franklin Dutra, Waldemiro Speridião, que brindou a imprensa, brinde este correspondido pelo sr. Jorge Soares, da *Noticia*, que saudou os campeões de 1902.

Fallaram ainda os srs. Arthur Leitão, Bdomero Carqueja e o dr. Montes, que levantou o brinde de honra ao sr. presidente da Republica.

Durante o repasto começavam no pavimento terreo da *garage*, transformado em lindo bosque, as dansas que animadas desdobraram-se pela noite em fóra e com calor tal que nem a retirada da banda de musica de marinheiros nacionaes desanimou os alegres pares, que continuaram a dansar ao compasso de um piano.

Os gentilissimos directores e socios do Club de Natação nada esqueceram para a delicia dos seus convidados. Não só o sr. presidente da Republica como os membros da Federação Brasileira, foram recebidos na *garage* por uma salva de tiros e ao som do hymno nacional e de marchas alegres.

A festa de domingo, com o ter sido deslumbrante comprovou a sympathia e consideração que o acreditado Club de Natação merece das sociedades de regatas e da população carioca.

O Club de Regatas Vasco da Gama, em homenagem á victoria do Club de Natação, hasteou no tope do seu mastro a bandeira dessa sociedade, salvando com 21 tiros por occasião da entrega dos premios aos campeões de 1902.



CLUB DO FLAMENGO

Por accordo unanime dos seus socios, resolveu a directoria do Club de Regatas do Flamengo, reunida em assembléa geral extraordinaria, a 22 do corrente, elevar a 10\$000 a contribuição com que os seus associados mensalmente concorrem para o desenvolvimento dessa querida e adiantada sociedade de regatas.



O TEMPO DOS PERCURSOS NAS REGATAS

Para demonstrar o prejuizo que ao percurso das embarcações que disputaram os pareos da ultima re-

gata motivou o forte sudoeste que cahiu durante aquelle dia, damos abaixo interessante estatística do tempo dispendido em igual percurso nos pareos mais importantes de regatas, realizadas durante o periodo nautico do anno findo.

Assim, os pareos foram corridos por

Seniors

— Canôas de 4 remos — 1.000 metros — Em 1901 — Na regata do Club do Boqueirão, em 16 de junho, em 4' 15".

Na do Club de Natação, em 21 de junho, em 4' 1".

Na do Campeonato, em 25 de agosto, em 4' 17 1/2 segundos.

Na do Club Vasco da Gama, em 6 de outubro, em 4' 10".

Em 1902 — Na regata do Club do Flamengo, em 8 de junho, em 4' 9" 3/5.

Na do Campeonato, em 10 de agosto, em 4' 20".

Na regata em homenagem á esquadra chilena, em 17 de agosto, em 4' 46" 3/10.

— Baleeiras de 4 remos — 2.000 metros — Em 1901 — Regata do Club Boqueirão do Passeio — 9' 50".

Regata do Club de Natação — 9 minutos.

Regata do Campeonato — 9' 55".

Regata do Club Vasco da Gama — 9' 58".

Em 1902 — Regata do Club do Flamengo — 9' 44" 2/5.

Regata do Campeonato — 9' 55" 3/5.

Regata em honra ao Chile — 10' 4".

Na regata do Campeonato de 1902 a baleeira *Africana*, á falta de competidora, percorreu apenas a raia.

— Baleeiras de 6 remos — 2.000 metros — Em 1901 — Regata do Club Boqueirão — 8' 54".

Regata do Club Natação — 9' 8".

Regata do Campeonato — 9' 1" (Campeonato).

Regata do Club Vasco da Gama — 9' 21".

Em 1902 — Regata do Club do Flamengo — 8' 56" 2/5.

Regata do Campeonato — 8' 54".

Regata em honra ao Chile — 9' 46" 1/5.

Juniors

— Canôas de 4 remos — 1.000 metros — Em 1901 — Regata do Club do Boqueirão — 4' 18".

Regata do Club de Natação — 4' 9".

Regata do Campeonato — 4' 40".

Regata do Club Vasco da Gama — 4' 30".

Em 1902 — Regata do Club do Flamengo — 4' 11" 2/5.

Regata do Campeonato — 4' 17" 3/5.

Regata em honra ao Chile — 4' 36" 1/5.

— Baleeiras de 4 remos — 1.000 metros — Em 1901 — Regata do Club do Boqueirão — 4' 50".

Regata do Club Natação — 4' 32".

Regata do Campeonato — 4' 49".

Regata do Club Vasco da Gama — 5' 15".

Em 1902 — Regata do Club do Flamengo — 4' 31".

Regata do Campeonato — 4' 36" 2/5.

Regata em honra ao Chile — 5' 15".

— Baleeiras de 6 remos — 1.000 metros — Em 1901 — Regata do Club do Boqueirão — 4' 10".

Regata do Club Natação — 4' 9".

Regata do Campeonato — 4' 23".

Regata do Club Vasco da Gama — 4' 30".

Em 1902 — Regata do Club do Flamengo — 4' 12" 2/5.

Regata do Campeonato — 4' 25" 7/10.

Regata em honra ao Chile — 4' 45".

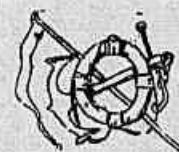
Como se vê, ha não pequena differença entre o tempo dispendido nas regatas anteriores e o registrado na ultima regata.



UM FACTO LAMENTAVEL

Duvidas motivadas pelo resultado, aliás para logo provado, de um dos pareos da regata promovida pela Federação em homenagem á officialidade chilena, deram logar a protestos violentos de amadores que se não conformavam com o parecer dos juizes de chegada. Bem sabemos não marcarmos esses protestos um caso isolado no historico das nossas regatas.

Mas nem por isso deixamos de lamentar que tão pequeno facto provocasse protestos feitos por forma que não abona os creditos de civilizados de alguns amadores de regatas, e tanto mais extranháveis por ser a sua autoria accusada aos socios do Club Vasco da Gama, onde sabemos existir a mais exacta comprehensão de disciplina e um grande amor pela canotagem. E para que com a reprodução de tão vergonhosas scenas não se transformem as alegres festas a borda d'agua em troças boças desdobradas entre chufas soezes e gritos obscenos, terminados tragicamente, chamamos para ellas a attenção dos membros da Federação e dos dignos directores do Club Vasco da Gama, certos de que serão dadas providencias que expurguem as nossas *garages*, compostas de rapazes na sua maior porção responsabilizados por conceituados nomes de familia e representantes de classes grandemente distinctas, da convivencia annulladora de capadócios mal educados.



O CASO DA «AFRICANA»

Por uma resolução recente da Federação Brasileira foi considerada vencedora do decimo pareo da ultima regata a baleeira *Africana*, do Club Internacional de Regatas.

Por mais que nos mereçam as decisões da Federação Brasileira, tomaremos sempre a liberdade de lembrar aos illustrados directores da canotagem que o reconhecimento da victoria de uma embarcação importa não só na convicção da sua triumphante collocação, mas ainda da regularidade da sua carreira. Confirmado o primeiro logar de *Africana*, desapparecia a nosso vêr a razão da multa, só admissivel em tratando-se de infracção do codigo de regatas. A approvação dessa multa leva nos, no entanto, a acreditar que a Federação reconheceu que a corrida de *Africana* não foi effectuada de accôrdo com o preceituado nas leis reguladoras da canotagem.

Não quer isto dizer que duvidemos do glorioso successo dos tripolantes da *Africana*, merecedores da consideração em que os temos, nem envolve este commentario a mais leve censura á respeitavel deliberação da Federação Brasileira.

Estranhamos apenas que se considere victoriosa uma guarnição impondo-se-lhe ao mesmo tempo uma pena maxima por infracção regulamentar.

CELENDARIO NAUTICO

OUTUBRO

12 — Federação Brasileira das Sociedades do Remo e Club Vasco da Gama — CAMPEONATO DO REMADOR — TAÇA SUL AMERICA e regata regional.